

RESOLUÇÕES

do Encontro Sobre a Reestruturação de MEDICINA.

As De.As. abaixo assinalados reunidas em Reunião no dia 4 de Junho em Coimbra, após analisar todo o processo de reestruturação quer a nível regional quer a nível nacional, decidem manifestar publicamente:

1- A sua apreensão por todo o secretismo com que se tem procurado envolver este assunto, desde o MEC aos CDe.;

2- A sua apreensão pelo teor dos documentos já elaborados da C.C.I.U. e CCs. de Coimbra, Lisboa e Porto pelos motivos que se passam a expor:

a)- Estarem afastados da discussão pública acerca do S.N.S.;

b)- Não estar abordada a questão fundamental de apoio pedagógico das Faculdades aos jovens licenciados e da sua responsabilidade no ensino post graduado;

b)- Não aborda a questão da ligação da Faculdade à Comunidade;

d)- Não se aborda a questão da integração hospital-faculdade e da descentralização dos centros de ensino;

3- A sua apreensão pelo facto de que a par da apresentação de um novo "curriculum", não se têm estudado medidas de transição que abarcassem os alunos que já estão na Faculdade e visassem uma melhoria do ensino que têm neste momento;

4- A sua determinação em tudo fazer para que o sector estudantil seja ouvido e tenha papel importante na reestruturação.

II- As DAs consideram que o médico terá de estar apto a desempenhar o papel que lhes compete nas estruturas da Saúde para o que deve:

1- Ser um médico completo que a par duma formação técnica superior, deve compreender o espaço sócio-cultural, o médico-sanitário, onde vive e trabalha;

2- Que o seu ensino científico esteja mais orientado para a patologia existente em Portugal e que numa situação de urgência esteja apto a intervir;

3- Deve ter conhecimentos profundos da medicina e cirurgia, e das especialidades fundamentais, considerando-se como tal na actual situação sanitária portuguesa: a)Pediatría, Ginecologia e Obstetricia e Psiquiatria.

Assim, o ensino das novas Faculdades de Medicina, apesar das características próprias inventariadas em cada caso concreto, devem ministrar um ensino que possibilite a função do médico com as caractrísticas acima enunciadas; Deve assim ser reformulado fundamentalmente:

- 1- Ligação do MEC às Faculdades;
- 2- " " da Faculdade ao Hospital;
- 3- " " das Faculdades à Comunidade;
- 4- Ensino das grandes disciplinas e Cirurgia;
- 5- Ligação entre as especialidades e estas disciplinas;
- 6- Ligação do Ciclo básico ao ciclo clínico;
- 7- Ligação ao ambiente de cada disciplina à função e objec-tivo do curso.

Como tal consideramos que o curso deve estar estruturado em três grandes unidades: Ciclo Básico, Pré-Clinico e Clínico.

3- As Ds, apelam para a continuação do processo de elaboração dos projectos da escola, nas diferentes Academias, certos de que e-lles podem ser um passo importante na melhoria do ensino e na melhoria da qualificação dos médicos portugueses.

4- As D.As. decidem que é fundamental este tipo de contac-tos e reuniões, pelo que decidem marcar para o dia 25 de Junho no Porto onde devem participar as Cs.C. e estudantes eleitos para os órgãos de gestão;

- Marcar uma entrevista com o MEC para lho expôr a grave situação do ensino nas Faculdades de Medicina e a sua apreensão pela marginaliza-ção a que os estudantes têm sido votados.

- Marcar uma entrevista com o MAS e SES para serem informa-dos acerca das novas relações deste Ministério com as Faculdades de Medi-cina, para estudarmos as formas de apoio das Faculdades aos médicos no-vos e qual o seu lugar no SNS.

4- Divulgar este documento à Imprensa e aos estudantes das nossas escolas.

As D. Associativas presentes.

D. G. da A A C

D. A. E. Fac. de Medicina de Lisboa.